



Inauguração da XIV Exposição, em 7 de junho

“O Mar e Motivos Marítimos”



Alocação do Presidente da Academia de Marinha

Em 7 de junho realizou-se a cerimónia de inauguração da XIV Exposição “O Mar e Motivos Marítimos”, da Academia de Marinha. Com frequência bienal, a mostra foi apresentada na Sala D. Luís do Museu de Marinha e vai estar patente ao público até 4 de setembro, das 10 às 18 horas, todos os dias. Na sua alocução o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu afirmou:

“Esta é a XIV Exposição de Artes Plásticas organizada pela Academia de Marinha, numa base bienal, com o firme propósito de trazer mais uma vez à lembrança de todos o tema da maritimidade de Portugal. A maritimidade é um tema central

das atividades desta Academia, e fazê-lo através das artes é uma forma de tornar o tema mais apelativo, pela cor e pela forma, já que a ligação ao mar de Portugal, nos tempos de hoje, tarda em concretizar-se. Curiosamente, já desde 1991, ano da 1.ª Exposição, estas palavras são ditas de uma forma ou de outra, mas apesar da geografia o proporcionar, a economia o requerer e tanto se falar sobre o assunto, parece continuarmos de costas voltadas para o mar. Mais uma razão para não desistirmos. Inicialmente apenas através da modalidade pintura, mais tarde alargada à escultura e modelismo, o concurso de 2016 que esteve na base desta exposição, voltou a despertar o interesse de um elevado número de participantes, 86, envolvendo artistas consagrados, amadores já com provas dadas e principiantes, que se apresentaram com 103 trabalhos de pintura, 16 de escultura e 14 de modelismo. A todos a Academia de Marinha agradece a sua participação e colaboração nesta iniciativa. E terão de concordar que ao entrarem nesta sala, não sentirão o cheiro da tinta das obras expostas. Vão sentir sim, o cheiro a mar. E convenhamos que o temos para todos os gostos – calmo para contemplação, carneirada e vaga de vento para nos trazer um ar mais salgado, ondulação para nos lembrar o balanço lento que adormece e também o mar encrespado que nos traz á memória os maus bocados que tão depressa conseguimos esquecer”.

A seguir o Almirante Vidal Abreu agradeceu a todos os elementos do júri a ação desenvolvida, assim como a todos os que contribuíram para a organização da Exposição. Agradecimentos que foram extensivos, ao Dr. João Couto das Tintas *HEMPEL* Portugal e ao Dr. Fernando Nogueira Presidente da Comissão Executiva da Companhia de Seguros *Lusitânia*, que patrocinaram a Exposição.

De seguida o Contra-almirante Luiz Roque Martins, Vice-presidente da Academia de Marinha da Classe das Artes, Letras e Ciências e presidente do júri leu a lista dos premiados.



Entrega do Prémio de Pintura “Comandante Raúl de Sousa Machado”

Inauguração da XIV Exposição, em 7 de junho

“O Mar e Motivos Marítimos”

Na **Pintura** foi atribuído o **Prémio Comandante Raúl de Sousa Machado** à obra “**Water Cycle Definition**”, de **Rui Tavares**, e as Menções Honrosas a “**Rebentação do Mar**”, de Isabel Zamith, “**Neblina**”, de Paulo Ossião, “**Fragata D. Fernando II e Glória, (fundada no Tejo, 2ª metade do século XIX)**”, de António Delfim, e “**By the Sea**”, de Ana Ferreira.



Na **Escultura** foi atribuído o **Prémio às obras “Talang queenfish” e “Swordfish”**, de **Paulo Silva**, e as Menções Honrosas a “**Um peixe chamado Renato**”, de Alberto Gordillo, e “**Gaivota**” de Virgílio Augusto Domingues.

No **Modelismo**, foram atribuídos o **Prémio Henrique Maufroy de Seixas** à obra “**NRP Hermenegildo Capelo saindo a barra do Rio Tejo, 1989**”, de **Rui Matos**, e as Menções Honrosas a “**Bismarck**”, de João Rodrigues Cancela, e “**Carocho do Rio Minho**”, de Norberto Moura Carrelo.



Após a entrega dos prémios iniciou-se a visita à Exposição.





Na sessão cultural de 14 de junho foi apresentada a comunicação “From Istanbul with Love – Planos Otomanos para o Índico e a Ásia do Sueste no século XVI”, pelo **académico Jorge Santos Alves**.

O Professor referiu que :“Ao longo do século XVI e, sobretudo, entre as décadas de 1540 e 1570, parece ter existido uma linha política externa do Império Otomano virada para o Oceano Índico, em particular para a região do Estreito de Malaca e muito centrada na aliança com o sultanato de Aceh”. A nova documentação de arquivos europeus (Torre do Tombo, Arquivo General de Simancas e Archivio Segreto Vaticano) revelou novos protagonistas, novos factos e articulações político-diplomáticas e económicas à escala do Oceano Índico e do Mediterrâneo, com ramificações importantes na Ásia do Sueste, centradas em Istambul e lideradas por eminentes figuras dos meios financeiros e comerciais judaicos e cristãos -novos portugueses, muito próximos, tanto

de Suleyman II como do seu sucessor Selim II”.

A concluir referiu-se à *inteligence* produzida por esta rede ao longo da década de 1560, que estava diretamente ligada ao relacionamento entre o Império Otomano e o Estado da Índia, e que tinha como foco a rota das especiarias entre a Ásia do Sueste (Aceh e Malaca), pela via das Maldivas (e eventualmente de Cochim) e o Mar Vermelho.



Sessão cultural de 21 de junho

Sessão Comemorativa dos 250 anos do nascimento do poeta Bocage A transgressão em Bocage

Em sessão cultural de 21 de junho foi apresentada a comunicação “A transgressão em Bocage”, pelo **Prof. Doutor Daniel Pires**, a propósito das comemorações dos 250 anos do nascimento do poeta Bocage.

O orador abordou a passagem de Bocage como Soldado no regimento de Setúbal, e posteriormente a sua integração na Academia Real dos Guardas-Marinhas, constatando-se efetivamente que não tinha vocação militar.

Seguidamente o Professor debruçou-se sobre a poesia genial, a transgressão que dela ressuma no domínio literário, político-social e moral. Para melhor ilustrar o teor dos poemas, foram assinalados factos de carácter biográfico relevantes.

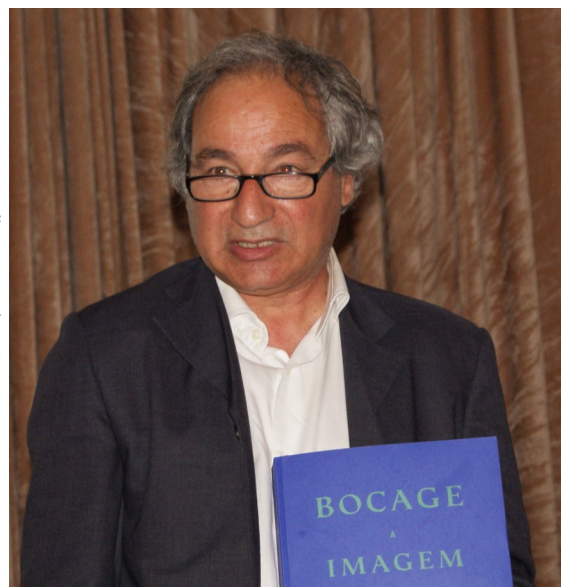
Os ideais do Iluminismo não eram muito aceites pela classe dirigente na segunda metade do século XVIII. Bocage foi um dos mais reputados representantes daquela corrente filo-



sófica e científica em Portugal.

Livre-pensador, colidiu com os valores então dominantes, devido às suas propostas ousadas, expressas em poemas que circularam clandestinamente por todo o país. Pagou cara a sua ousadia: conheceu os cárceres do Limoeiro e do Santo Ofício e foi mandado para reeducação. Libertado, auto-marginalizou-se. O seu quotidiano foi então precário, sendo notórias as dificuldades que teve para angariar os meios de subsistência mais elementares.

A finalizar o professor ainda lembrou Bocage como tradutor e enfatizou o seu legado.





A sessão solene de 28 de junho foi inteiramente dedicada *in memoriam* dos Dr. José de Vasconcellos e Menezes, e Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida.

O **Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu**, referiu no seu discurso de abertura :

“O Senhor **Dr. José de Vasconcellos e Menezes**, foi um notável médico naval e académico emérito desta academia, integrando a Classe de História Marítima desde 1984.



Em Assembleia de Académicos de 16 de fevereiro de 2016 foi proposto pelo Académico Joaquim dos Santos Félix António que este médico e notável investigador fosse objeto de uma homenagem pela Academia de Marinha, o que foi prontamente aceite. Esta não será, no entanto, a primeira vez em que o nome de Vasconcellos e Menezes é referido em sessões da Academia de Marinha. Em 02 de outubro de 1997, já lá vão quase vinte anos, em sessão solene, comemorativa do Bicenténario do Hospital de Marinha, merece uma referência especial, quer pelo então Presidente, quer por um dos oradores convidados, Almirante Félix António, estando presente a sua viúva, Senhora Dr.^a Lina Vasconcellos e Menezes. Foi então dito pelo Almirante Rogério de Oliveira: *O Dr. José de Vasconcellos e Menezes dedicou-se, como ninguém, à investigação e estudo da História da Medicina na Armada, e até transcendeu a área da*

Medicina para abranger outros campos da História Marítima, onde se revelou também um verdadeiro mestre. Deixou uma obra historiográfica profusa e profunda, que se cifra em vários livros e outros trabalhos publicados, alguns editados pela Academia de Marinha. Trabalhos em que pôs, como era seu timbre, aguda observação, notável rigor e inexcusável probidade, o que os torna inestimáveis fontes de consulta e de subsídio para a elaboração da História da Marinha, na área da saúde naval.

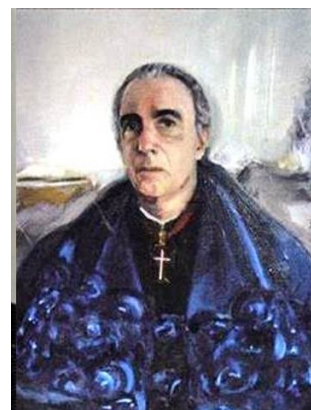
O Senhor **Professor Justino Mendes de Almeida**, também académico emérito desta academia, integrando a Classe de História Marítima desde 1996, foi um investigador e um universitário notável.

Por iniciativa do nosso académico João Abel da Fonseca foi apresentado ao Conselho Académico uma proposta no sentido de a Academia de Marinha homenagear o referido académico.

Em homenagem recente promovida pela Cooperativa de Ensino Universitário e pela Universidade Autónoma de Lisboa de que foi o seu primeiro Reitor foi apresentado como humanista, cultor de Camões insaciável bibliófilo e ainda bibliógrafo, sempre dedicado ao ensino, à educação, à investigação e à cultura.

É hábito recorrente a nível nacional esquecermo-nos de homenagear em vida quem tanto fez por ter tal merecimento. Infelizmente só o vemos acontecer, a maioria das vezes, quando a doença é por demais evidente ou quando o tempo já passou. Assim sucedeu mais uma vez. Para esta homenagem, convidou a Academia de Marinha o **Dr. Rui Manuel Rodrigues de Abreu**, nosso académico, para nos falar do Dr. José de Vasconcellos e Menezes e os Senhores **Dr. João Abel da Fonseca** nosso académico e o Senhor **Professor Artur Anselmo, Presidente da Academia das Ciências de Lisboa**, para nos falar do Professor Justino Mendes de Almeida, oradores estes cuja admiração e consideração pelos homenageados é indiscutível”.

É hábito recorrente a nível nacional esquecermo-nos de homenagear em vida quem tanto fez por ter tal merecimento. Infelizmente só o vemos acontecer, a maioria das vezes, quando a doença é por demais evidente ou quando o tempo já passou. Assim sucedeu mais uma vez. Para esta homenagem, convidou a Academia de Marinha o **Dr. Rui Manuel Rodrigues de Abreu**, nosso académico, para nos falar do Dr. José de Vasconcellos e Menezes e os Senhores **Dr. João Abel da Fonseca** nosso académico e o Senhor **Professor Artur Anselmo, Presidente da Academia das Ciências de Lisboa**, para nos falar do Professor Justino Mendes de Almeida, oradores estes cuja admiração e consideração pelos homenageados é indiscutível”.



Cerimónia de Imposição de Condecorações

Na sessão solene de 24 de maio procedeu-se à imposição de condecorações atribuídas, por sua excelência o **Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional**, a elementos do Conselho Académico anterior e a militares que prestam serviço na Academia de Marinha.

Medalha Militar de Serviços Distintos

A Medalha Militar de Serviços Distintos destina-se a galardoar serviços de carácter militar relevantes e extraordinários ou atos notáveis de qualquer natureza, de que resulte, em qualquer dos casos, Honra e Lustre para a Pátria ou para a própria Instituição.

Por despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada de 6 de janeiro de 2016, foi concedida a **Medalha Militar de Serviços Distintos-Prata** aos seguintes militares:

Capitão-de-mar-e-guerra Adriano Manuel de Sousa Beça Gil

Capitão-de-mar-e-guerra Luís Filipe Marques Couto Soares



Medalha da Cruz Naval

A Medalha da Cruz Naval destina-se a galardoar os militares e civis, nacionais ou estrangeiros, que, no âmbito técnico-profissional, revelem elevada competência, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais, contribuindo significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão da Marinha.

Por despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada de 6 de janeiro de 2016, foi concedida a **Medalha Militar da Cruz Naval-1ª classe**, à:

Professora Doutora Raquel Soeiro de Brito



Por despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada de 5 e 6 de abril de 2016, foi concedida a **Medalha Militar da Cruz Naval-4ª classe**, aos seguintes militares:

Primeiro-sargento Óscar Filipe Azevedo Carrança

Cabo Tiago Rodrigo Henriques Alves



Medalha Naval de Vasco da Gama

A Medalha Naval de Vasco da Gama destina-se a galardoar os militares e civis, nacionais ou estrangeiros, que no mar tenham praticado atos meritórios, prestado relevantes serviços ou tenham contribuído, de maneira saliente, para a eficiência, desenvolvimento ou prestígio da Marinha.

Por despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada de 6 de janeiro de 2016, foi concedida a **Medalha Naval de Vasco da Gama**, aos:

Capitão-de-mar-e-guerra José Manuel Malhão Pereira

Dr. João Abel da Fonseca



PRÓXIMOS EVENTOS

Julho

À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário

5

17:30 horas

Linhas de fortificação da margem sul
Académico Rui Miguel da Costa Pinto

12

17:30 horas

Abraão Zacuto e as tábuas solares da documentação náutica portuguesa quinhentista
Académico Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos

NOTA: Esta será a última Sessão Cultural antes do período de férias.

Setembro

À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário

20

17:30 horas

Numa mão a Pena e noutra a Lança
Académico António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro

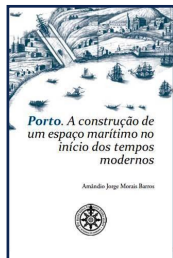
27

17:30 horas

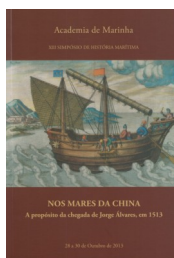
Apresentação do livro “CMN 150 Anos”
CMG José Miguel Picoito
Prof. Doutor Sérgio Campos Matos
Académico António Costa Canas

BIBLIOTECA TEIXEIRA DA MOTA

Edições 2016 da Academia de Marinha



20€



10€



6€

Os Académicos têm 50% de desconto sobre o preço afixado

AVISOS

Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016

Até 30 de Setembro de 2016 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016, a um trabalho original de pesquisa e a investigação científica nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao mar e às marinhas.

O regulamento do Prémio está disponível na Secretaria e no Portal da Academia de Marinha.

Exposição de Pintura, Modelismo Naval e Escultura

De 7 de Junho a 4 de Setembro pode ser visitada na Sala D. Luís do Museu de Marinha, na Praça do Império, a XIV Exposição de Artes Plásticas “O Mar e Motivos Marítimos”.

A exposição está aberta ao público entre as 10.00 e as 18.00 horas, em todos os dias daquele período.